



**I COLÓQUIO MARANHENSE DE ANÁLISE
DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO:
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO
E POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR**

21, 22 e 23 de novembro de 2016
São Luís - MA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:**

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650

Luciane de Jesus Silva e Silva Cabral – CRB 13/629

Michele Alves da Silva – CRB 13/601

Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

U58a

Universidade Ceuma.

I Colóquio Maranhense de Análise do Comportamento aplicada ao Autismo : práticas de avaliação, intervenção e políticas de inclusão escolar. / Wil Ribamar Mendes Almeida (editor). - São Luís: UNICEUMA, 2016.

32 p.

ISSN 2526-9402

1. Educação Especial. 2. Psicologia. 3. Autismo. 4. Políticas de Educação Especial. I. Matos, Daniel Carvalho de. II. Título.

CDU: 159.922

COORDENADOR - GERAL

Dr. Daniel Carvalho de Matos

COMISSÃO ORGANIZADORA

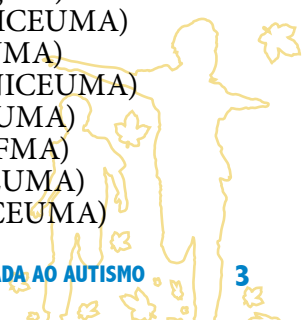
Taina Wang - Coordenadora
Tereza Manpetit - Coordenadora
Camila Ribeiro Gonçalves
Liane Milhomen
Isaac Pereira Viana

MONITORIA

Abgail Cunha Carneiro
Açucena Maria Sales de Almeida
Daurinete Gomes Silva
Heloísa da Conceição Costa
Ingrid Naiany Carvalho da Cruz
Jéssica da Silva Farias
Juliana Arruda Braga
Katiane Reis da Silva
Layla Letícia Barbosa Pereira
Luciana da Silva Fonseca
Nayane Pereira da Silva
Renata Ferro Maciel Vieira
Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa
Thainá Abreu Mendes

COMISSÃO CIENTIFICA

Profa. Dra. Ana Beatriz da Rocha Lima (UNICEUMA) - Coordenadora
Prof. Dr. Daniel Carvalho de Matos (UNICEUMA)
Profa. Dra. Pollianna Galvão Soares de Matos (UNICEUMA)
Profa. Dra. Flávia Neves (Faculdade Pitágoras)
Prof. Dr. Will Ribamar Mendes Almeida (UNICEUMA)
Profa. MsC. Cristiane Fonseca (UNICEUMA)
Profa. MsC. Márcia Valéria Reis Beckman (UNICEUMA)
Profa. Msc. Melina Serra Pereira (UNICEUMA)
Profa. MsC. Rosana Éleres Figueiredo (UFMA)
Profa. MsC. Yanne Luna Azevedo (UNICEUMA)
Profa. MsC. Yonara Costa Magalhães (UNICEUMA)



EXPEDIENTE

Editor Científico

Prof. Dr. Will Ribamar Mendes Almeida

Diagramação e Editoração Eletrônica

ANAIS DO I COLÓQUIO MARANHENSE DE ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO

Publicação da Universidade CEUMA

Rua Josué Montello, número 1, Renascença II
CEP 65075120 São Luís/MA
Internet: www.ceuma.br/portal

Dados internacionais da Catalogação na Publicação
Universidade CEUMA



**PROCESSAMENTO TÉCNICO CATALOGAÇÃO NA FONTE
ELABORADA PELA EQUIPE DE BIBLIOTECÁRIAS:**

CHANCELER

Ana Elizabeth Fecury Braga

REITOR

Prof. MsC. Saulo Henrique Brito Matos Martins

GESTOR DA UNIDADE RENASCENÇA

Prof. MsC. Saulo Henrique Brito Matos Martins

DIRETOR ACADÊMICO

Prof. Shen Paul Ming Jen

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Profa. MsC. Fabiana Mendes Lobato

CHEFE DA ASSESSORIA DE QUALIDADE

Profa. MsC. Mekaele Frota do Vale

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Lauro Matioli

COORDENADOR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Profa. MsC. Melina Serra Pereira



APRESENTAÇÃO

O Colóquio nasceu da proposta de disseminar resultados de pesquisa e intervenção em Psicologia. Começou com um projeto de pesquisa na Universidade Ceuma, em 2015, tratando da análise do comportamento aplicada ao autismo e quadros relacionados. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, desse trabalho foram formados grupos de estudo para capacitar estudantes que atenderiam indivíduos com diagnóstico de autismo na clínica-escola de Psicologia.

No I Colóquio Maranhense de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo: práticas de avaliação, intervenção e políticas de inclusão foram realizadas discussões teóricas e científicas sobre a terapia ABA (Applied Behavior Analysis) aplicada a crianças com autismo e quadros relacionados e apresentará os desdobramentos para adaptação familiar e escolar. A abertura do I Colóquio aconteceu no Auditório Josué Montello. O encontro divulgou várias experiências de psicólogos e estudantes de Psicologia, pais e educadores que trabalham com proposta de intervenção fundamentada em terapia ABA.

O evento contou com a participação de professoras convidadas do Grupo Gradual, de São Paulo, e da Universidade Federal do Pará (UFPA). São elas Dra. Claudia Romano, Dra. Leila Bagaiolo, Dra. Aline Beckmann, além de professores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Faculdade Pitágoras e da Universidade CEUMA.

O evento promoveu o lançamento do livro “Análise do Comportamento Aplicada ao Desenvolvimento Atípico com Ênfase em Autismo”, organizado pelo Professor Dr. Daniel Matos e que conta com a participação de professores e egressos da Universidade CEUMA.



EIXOS TEMÁTICOS DO I COLÓQUIO MARANHENSE DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO

1. Avaliação Psicológica em indivíduos com TEA
2. Avaliação e intervenção em indivíduos com TEA e quadros relacionados fundamentados na Análise do Comportamento Aplicada
3. Estudos de Caso com Público da Educação Especial
4. Políticas de Educação Especial
5. Psicologia Escolar e Educacional: práticas inclusivas em contextos educativos
6. Sexualidade Humana e TEA
7. Perspectivas Psicossociais de Tratamento para Pessoas com Autismo e quadros relacionados.
8. Tecnologias Aplicadas a Saúde e a Educação



TRABALHOS PREMIADOS CLASSIFICAÇÃO POR EIXOS TEMÁTICOS

1. Um estudo sobre o desenvolvimento da empatia em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
2. Ensino de tatos e responder como ouvinte: Efeitos sobre emergência de intraverbais.
3. Influência da terapia analítico comportamental aplicada (ABA) sobre repertório de habilidades sociais e na qualidade de vida de uma criança autista e seus familiares.
4. Práticas e políticas de educação especial em uma escola privada de São Luís.
5. A inclusão social de pessoas com autismo: Um estudo sobre atitudes e competências dos escoteiros frente às deficiências.
6. Autismo e sexualidade humana.
7. A influência das cores e da iluminação no ambiente residencial de uma criança hiperativa e com déficit de sono: um estudo de caso.
8. M-Chat Mobile: Um aplicativo para identificação de traços de autismo em crianças.



A criança autista e a escola regular: uma necessidade de inclusão.....	11
A musicoterapia na integração social do indivíduo com transtorno do espectro do autismo.....	12
Autismo e sexualidade humana.....	13
Influência da terapia analítico comportamental aplicada (ABA) sobre repertório de habilidades sociais e na qualidade de vida de uma criança autista e seus familiares.....	14
Seguimento de instruções por meio de pistas visuais em crianças com desenvolvimento atípico.....	15
Efeitos de reforçamento automático sobre vocalizações e imitação vocal.....	16
Ensino de tatos e responder como ouvinte: efeitos sobre emergência de intraverbais.....	17
Ensino de sim e não com função de operantes verbais.....	18
A inclusão social de pessoas com autismo: um estudo sobre atitudes e competências dos escoteiros frente às deficiências.....	19
Memory: Jogo digital de estímulo a memória de idosos.....	20
Blokus Logikus: Uma ferramenta mobile no auxílio do ensino de matemática para crianças com autismo.....	21



M-Chat mobile: Um aplicativo para identificação de traços de autismo em crianças. _____ 22

Bulimic Test: Um aplicativo para investigação bulímica. _____ 23

Software pedagógico para a melhoria de habilidades cognitivas em crianças com espectro autista. _____ 24

Aplicativo de auxílio à educação de crianças autistas com foco na linguagem receptiva e expressiva. _____ 25

A influência das cores e da iluminação no ambiente residencial de uma criança hiperativa e com déficit de sono: um estudo de caso. _____ 26

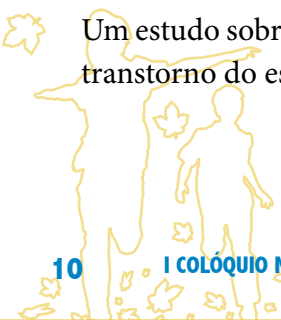
Educação inclusiva: mapeamento em escola estadual em face da sensibilização da pessoa com deficiência. _____ 27

Escola quilombola em Juçatuba: um estudo sobre o perfil educacional não formal e seu papel na preservação da identidade coletiva sob o olhar da psicologia sócio histórica. _____ 28

Práticas e políticas de educação especial em uma escola privada de São Luís. _____ 29

Arte e inclusão social na educação escolar. _____ 30

Um estudo sobre o desenvolvimento da empatia em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). _____ 31



A CRIANÇA AUTISTA E A ESCOLA REGULAR: UMA NECESSIDADE DE INCLUSÃO

Tamyres Ribeiro Araújo¹, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo¹, Karine de França Muniz¹, Wirna Lima Gomes¹, Wellerson Vieira de Sousa¹, Cândida Alves¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: O autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento que possui etiologia multifatorial. Quando se menciona o desenvolvimento, cabe relatar que a comunicação, a socialização e o comportamento das crianças autistas são afetados, apresentando dificuldades na interação social, hiperconectividade sensorial, comportamentos restritos e repetitivos, dentre outros. A inclusão escolar da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é garantida por lei, porém o quadro de inclusão escolar destas crianças deve ser revisto, tendo em conta a realidade do Brasil, uma vez que o número de nascidos com TEA é crescente e o seu diagnóstico ainda é tardio. A presente pesquisa tem por objetivo promover o empoderamento da causa inclusiva de crianças autistas em escolas regulares, a fim de derrubar barreiras e estereótipos sobre seu potencial de aprendizagem. Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento de material publicado entre 2011 a 2016 através das bases de dados SCIELO e BDTD. Foram encontrados 15 artigos e 2 dissertações, dos quais 10 tratam do TEA e de escolarização. Os resultados encontrados apontam para uma carência na adaptação curricular das escolas para com as crianças autistas; a permanência de rótulos que atrapalham a inserção do autista na escola regular; dificuldades enfrentadas por professores em sala e a necessidade de formação continuada para os mesmos. Estar na escola pode significar uma mudança de rotina que gera perturbações, a criança com esse diagnóstico precisa ser inserida no ambiente escolar e na sociedade de forma global, ultrapassando e enfrentando assim as suas possíveis dificuldades e limitações.

Palavras – chave: Autismo. Inclusão. Escola. Empoderamento.



A MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Keilla Serra Moraes Costa¹, Débora Lia Cerqueira Filgueiras¹, Sandra Regina Silva Santos¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento infantil, sua principal característica corresponde a falta de interação social. A musicoterapia é utilizada com grande progresso no processo de integração social do indivíduo com TEA trazendo benefícios como diminuição da hiperatividade, melhora da organização do pensamento, satisfação emocional, diminuição do excesso de movimentos estereotipados e desenvolvimento da criatividade, todos contribuindo para uma melhor comunicação verbal, não verbal, estímulo de contato visual e tátil. Objetiva-se com este estudo demonstrar a importância da Musicoterapia em estimular a interação social em indivíduos com TEA. Utiliza-se para construção a revisão de literatura e aplicação de buscas em revista indexadas sobre o assunto. A música possui importância no desenvolvimento individual e coletivo do indivíduo trazendo consigo a essência das artes, da cultura e até mesmo uma forma de entretenimento servindo como meio de comunicação, além de beneficiar a interação social e ambiental. Estudos recentes têm comprovado a eficácia do processo clínico musicoterapêutico e do uso da música com pessoas com autismo, principalmente em relação aos aspectos de comunicação e interação social. Percebe-se, portanto, que o processo clínico dessa terapia favorece a motivação e as habilidades além de sustentar e desenvolver a atenção. Por conseguinte, a Musicoterapia tem um considerável crescimento no tratamento do TEA restabelecendo a interação social, compreensão e comunicação do indivíduo acometido com esse transtorno.

Palavras-Chaves: Transtorno do Espectro Autista; Musicoterapia, Reabilitação; Integração Social





Daurinete Gomes da Silva¹, Melina Serra Pereira¹, Marina Soares Remiggi¹, Renata Vieira Ferro¹, Katiane Reis da Silva¹, Daniel Matos de Carvalho¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento caracterizado por alguns comprometimentos na interação social, na linguagem e na comunicação e interesses restritos. O autista costuma ter dificuldade de comunicação, e grande rejeição ao contato físico e social. A sexualidade é inerente ao ser humano e transcorre em todas as fases do desenvolvimento, no autista não é diferente. Este trabalho objetivou identificar as principais dificuldades encontradas pelos pais de sujeitos com TEA ao lidar com as manifestações da sexualidade dos mesmos. Realizado através de busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS Publicações de revistas especializadas. A literatura aponta que há uma grande dificuldade em reconhecer a sexualidade do autista, e, embora existam muitos estudos acerca do autismo, especificamente sobre a sua sexualidade ainda há um grande déficit de pesquisas empíricas. É comum, segundo alguns autores, os familiares ignorarem que o autista possua sexualidade de fato desconhecendo que o desenvolvimento sexual acompanha muito mais o desenvolvimento cronológico do que o cognitivo. Por desconhecerem as regras sociais os autistas acabam expressando sua sexualidade no contexto público, e a família como o principal suporte para o indivíduo com TEA apresenta grande dificuldade em lidar com tais manifestações, passando ao isolamento dentro de casa, bloqueando-o do convívio na sociedade para protegê-lo. A escassez de estudos voltados para esta temática faz se urgente mais pesquisas para identificar os principais pontos de dificuldades assim como proporcionar esclarecimentos específicos para lidar com esta etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer ser humano, buscando uma forma de melhorar a qualidade de vida dos autistas e seus familiares.

Palavras-chave: Autismo, Sexualidade Humana, Desenvolvimento atípico, Estereotípias, TEA.





MELHOR TRABALHO - EIXO - 3
INFLUÊNCIA DA TERAPIA ANALÍTICO
COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) SOBRE REPERTÓRIO DE
HABILIDADES SOCIAIS E NA QUALIDADE DE VIDA DE
UMA CRIANÇA AUTISTA E SEUS FAMILIARES



Jéssica da Silva Farias¹, Cristiane Costa Fonseca¹
¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: Crianças com autismo apresentam déficit no comportamento verbal, nas interações sociais diárias e conseqüentemente apresentam prejuízos na aprendizagem de repertórios comportamentais socialmente relevantes, que auxiliam na iniciação, facilitação e manutenção dessas relações sociais. Estratégias de ensino derivadas da Análise do Comportamento historicamente vêm sendo aplicadas com o intuito de tornar crianças com autismo mais funcionais nas relações com os outros, através do ensino de operantes verbais. Desse modo, as crianças podem apresentar uma variabilidade de comportamentos mais adequados e independentes em seus contextos sociais. O objetivo desta pesquisa foi comparar o repertório de habilidades sociais de uma criança que apresenta comportamentos que sugerem o transtorno, antes e depois ter sido submetida à terapia analítico comportamental (ABA) e se a intervenção contribuiu de alguma forma para o aumento na qualidade de vida da família. Para tanto, foi aplicado com os pais um questionário elaborado pela pesquisadora, para levantamento de repertório comportamental da criança em situações sociais antes e depois da aplicação de dez programas de intervenção, além de uma entrevista semiestruturada para investigação da percepção dos pais em relação à qualidade de vida da família. Para a observação do AT (acompanhante terapêutico) foi elaborada uma tabela de análise funcional de comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) emitidos durante a terapia. Os resultados mostraram que houve aumento de repertórios de algumas habilidades sociais relevantes na infância após intervenções com terapia ABA, e conseqüentemente, em alguns aspectos do que a família considera itens importantes para a sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Autismo. Análise aplicada do comportamento. Habilidades sociais.



SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES POR MEIO DE PISTAS VISUAIS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Daniel Carvalho de Matos¹, Tainá Wang, Teresa Manpetit, Jéssica da Silva Farias, Egberto França Cardoso.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O estudo avaliou a eficácia de um procedimento de ensino de seguimento de instruções com manipulação de fotos em duas crianças de 3 anos. Diferentes brinquedos, que envolveram várias peças para sua montagem, foram utilizados. Cada uma de várias fotos representava uma ação a ser realizada. Para cada brinquedo havia uma média de nove fotos. As fotos permaneciam em uma pasta catálogo e modelos de instruções e ajuda física eram apresentados para virar cada página. Uma resposta correta era definida pela realização da ação correspondente a cada foto em até 5 segundos. Após avaliação era realizado o ensino das instruções com manipulação de uma consequência diferencial na forma de elogio para os acertos e erros eram corrigidos por meio de até três níveis de pista. O primeiro consistiu na apresentação de uma instrução para engajamento na atividade (“faça o que está na foto”); o segundo consistiu na apresentação da descrição verbal da ação (“coloque o braço na batata”); o terceiro consistiu na descrição da ação e pista gestual (apontar partes do brinquedo). Caso nenhuma dessas pistas funcionasse, o experimentador realizava a ação junto com a criança. Como resultado foi observado que nenhum participante apresentou acertos na linha de base, mas, na condição de ensino, foi estabelecido um desempenho 100% correto. Foi observado um efeito de generalização com outros brinquedos para P1. No caso de P2 não foi observado generalização. Durante novas sessões com mudanças na ordem de apresentação das fotos, o desempenho correto também foi mantido.

Palavras-chave: desenvolvimento atípico, seguimento de instruções, fotos, generalização.



EFEITOS DE REFORÇAMENTO AUTOMÁTICO SOBRE VOCALIZAÇÕES E IMITAÇÃO VOCAL

Daniel Carvalho de Matos¹, Renata Teresa Sousa Cavalcante, Isaac Pereira Viana, Egberto França Cardoso.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: Na Análise do Comportamento Aplicada existe a defesa de que o reforçamento automático desempenha um papel no estabelecimento da linguagem no início da vida. O comportamento verbal de uma mãe pode se tornar um reforçador em função de pareamentos com estímulos motivadores para a criança. No presente trabalho foram avaliados os efeitos de pareamentos de sons com o acesso a reforçadores sobre o aumento nas frequências de vocalizações e se isso facilitaria o estabelecimento do ecoar sob controle de contingências de reforço do terapeuta. Duas crianças com autismo participaram. Foi organizado um delineamento em que, na condição com pareamentos, em 10 de 20 tentativas discretas, a apresentação de som era pareada com o acesso a um reforçador preferido e, nas outras 10 tentativas, outro som era apresentado para cada criança, mas não havia acesso a nenhum reforçador. Quando o acesso era permitido, ele acontecia independente de resposta da criança. Caso emitisse a vocalização alvo entre a vocalização do terapeuta e a entrega do reforçador, um atraso de 20 segundos antes da entrega do reforçador era manipulado com o objetivo de evitar reforçamento acidental. O dado indicou um efeito imediato sobre o aumento nas frequências de vocalizações de uma das crianças, mas tal efeito foi passageiro, replicando o resultado de algumas pesquisas. No caso do outro participante, as sessões de pareamento eram alternadas com sessões de reforçamento diferencial e os dados sugerem que o aumento nas frequências das vocalizações possivelmente facilitou o estabelecimento das respostas sob controle operante.

Palavras-chave: Reforço automático, pareamentos de estímulos, vocalizações, ecoicos; autismo.





MELHOR TRABALHO - EIXO - 2 ENSINO DE TATOS E RESPONDER COMO OUVINTE: EFEITOS SOBRE EMERGÊNCIA DE INTRAVERBAIS



Daniel Carvalho de Matos¹, Ana Beatriz Rocha Lima, Isaac Pereira Viana, Jéssica da Silva Farias, Nayara Hellen Marques Furtado.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: Atrasos em áreas do desenvolvimento como linguagem e comunicação costumam ser muito frequentes em casos de crianças com diagnóstico de autismo ou suspeita. Na Análise do Comportamento, metodologias de intervenção são desenvolvidas com o propósito de ensinar várias funções de linguagem/comportamento verbal, dentre as quais se destaca uma habilidade de responder na presença de estímulos verbais, que é conhecida com o nome de intraverbal. Existem diferentes procedimentos que visam a aprendizagem dessa habilidade. Um caso relaciona efeitos de ensino de outros repertórios. O objetivo desta pesquisa foi medir efeitos de tatos simples (ex: dizer “carro” diante da foto do carro), tatos de categorias (ex: dizer “transporte” diante da foto e pergunta “o que é um carro?”) e responder como ouvinte (selecionar a foto diante de “carro” ditado) em três crianças com suspeita de autismo. Uma avaliação inicial revelou que apenas P1 apresentava algum repertório (29%). Após cumprimento de critério de encerramento de cada intervenção, novas avaliações de intraverbais foram realizadas. Como resultado foi observado que P1 e P2 apresentaram evolução nos intraverbais com 100% de acertos. P3 não passou pela intervenção de responder como ouvinte e a emergência de intraverbais foi discreta (20%). Foi concluído que a procedimento pode ser eficaz para algumas crianças.

Palavras-chave: tatos; tatos de categorias; responder como ouvinte; intraverbal.



ENSINO DE SIM E NÃO COM FUNÇÃO DE OPERANTES VERBAIS

Daniel Carvalho de Matos¹, Isaac Pereira Viana, Jéssica da Silva Farias, Egberto França Cardoso, Renata Teresa Souza Cavalcante

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O atraso de linguagem costuma ser realidade em casos de crianças autistas, especialmente com topografia vocal. É comum a falta de repertório para responder sob condições em que respostas do tipo “sim” e “não” são apropriadas. Exemplos são como os seguintes: 1 (mando) – pergunta-se para uma criança com sede “você quer suco?” e ela diz “sim” ou pergunta-se “você quer salada?” (a salada é indesejada) e responde “não”; 2 (tato) – pergunta-se “isto é um gato?”, ao mostrar foto de um gato, e a criança responde “sim” ou faz-se a mesma pergunta diante da foto de um cavalo e responde “não”; 3 (intraverbal) – pergunta-se “o cachorro faz au, au?” e responde “sim” ou pergunta-se “o cachorro faz miau?” e responde “não”. O objetivo foi medir a eficácia de ensino do uso de “sim” e “não” como operantes verbais em duas crianças com autismo. Pré-testes indicaram que P1 já fazia uso de “sim” e “não” como mando em algumas oportunidades, mas não como tato e intraverbal. P2 não tinha repertório nenhum. Na condição de treino, acertos resultavam no acesso a consequências diferenciais específicas para cada tipo de operante verbal. Pistas ecoicas, intraverbais e cartões com “sim” e “não” foram manipulados como correção quando necessários. Os resultados sugerem que P1 desenvolveu as habilidades com função de mando, tato e intraverbal com 100% de acertos, e P2 apenas desenvolveu o mando. Ambos os participantes passaram a responder apropriadamente sob controle discriminativo do tipo de pergunta nas oportunidades para respostas de mando.

Palavras-chave: Autismo; Comportamento Verbal; Mando; Tato; Intraverbal.





MELHOR TRABALHO - EIXO - 5
A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM AUTISMO: UM ESTUDO
SOBRE ATITUDES E COMPETÊNCIAS DOS ESCOTEIROS
FRENTE ÀS DEFICIÊNCIAS.



Fabianna de Lima Castro, Ana Beatriz Rocha-Lima

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O Escotismo surge como um movimento que fomenta o desenvolvimento de valores cívicos entre jovens, destacando os comportamentos de ajuda ao próximo e o exercício do voluntariado. O movimento escoteiro apoia-se em quatro fundamentos: definição do movimento; propósito; princípios e o método escoteiro. Trata-se de uma pesquisa narrativa de literatura que tem por objetivo investigar a inclusão social de pessoas com autismo por meio do método escoteiro. Esse estudo pretende ainda (a) investigar as condições associadas às deficiências; (b) identificar os escoteiros com deficiências que contribuíram para mudança de estigma em relação à deficiência e (c) estudar o desenvolvimento das atitudes e competências dos escoteiros frente às deficiências. Esse estudo atribui como objeto de análise o comportamento pró-social, em especial, compreendendo os aspectos motivacionais do comportamento pró-social entre jovens escoteiros. A convivência em grupo contribui para a ocorrência de conflitos de interesse entre as pessoas. Dessa forma, cada indivíduo constrói sua identidade social no processo de interação, por meio de diferenças e semelhanças que existem entre os seres humanos. A inclusão no Escotismo exerce um papel essencial na modificação de atitudes da comunidade e o comportamento dos jovens com deficiência, criando assim novas parcerias e envolvendo a cooperação da comunidade na integração e desenvolvimento dessas pessoas. Culturalmente o Escotismo contribui para construir comunidades que reconhecem e valorizam a diversidade, onde há um lugar para todos. Assim, o movimento escoteiro assume uma identidade social com propósitos e valores de inclusão social contribuindo para a transformação dos valores da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Autismo, Escotismo, Escoteiros, Deficiências, Andrew Dufficy.



MEMORY: JOGO DIGITAL DE ESTIMULO A MEMÓRIA DE IDOSOS

Lucas Ferreira Gaspar¹, Yonara Costa Magalhães¹, Will Ribamar Mendes Almeida¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde pessoas a partir de 60 anos já são consideradas idosas. Com o avanço das tecnologias é possível identificar e tratar novas doenças relacionadas à velhice, entre elas a memória. A aplicação de jogos digitais é uma das formas de auxiliar o idoso no tratamento do déficit de memória e conseqüentemente na sua qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo desenvolver um jogo digital capaz de promover a estimulação da memória de pessoas idosas. Este trabalho teve como base metodológica modelos qualitativos e quantitativos, por meio de um estudo caso. Após a etapa de modelagem e prototipação com base nas principais características do idoso. O jogo proposto é composto por 2 atividades. A primeira na qual o jogador tem um tempo determinado para memorizar a figura, utilizando a memória recente, para posteriormente identificá-la. A segunda atividade consiste no jogador associar e indicar uma fotografia ao nome correspondente, utilizando-se da memória de longo prazo. A partir da proposta deste trabalho espera-se que o jogo proposto possa auxiliar no tratamento e recuperação da memória de pessoas idosas, além de inseri-lo nesse mundo tecnológico.

Palavras-Chave: Jogo Digital; Memória; Idosos.



BLOKUS LOGIKUS: UMA FERRAMENTA MOBILE NO AUXÍLIO DO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Pedro Cutrim dos santos¹; Anderson Soares Costa¹; Yonara Costa Magalhães¹; Thiago Drummond R.G Moreira¹; Will Ribamar Mendes Almeida¹.
¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que possui algumas características como a incapacidade de relacionamento com outras pessoas, distúrbios de linguagem, resistência ao aprendizado e não aceitação de mudanças na rotina. O desenvolvimento da criança depende muito do comprometimento do professor e das metodologias por ele aplicada. Diante disso, este trabalho se propõe a colaborar com este público por meio do desenvolvimento de um aplicativo para o auxílio no Ensino de Matemática. Trata-se de um estudo de caso com modelagem e prototipação de um jogo lúdico que estimule a criança autista, 3 a 6 anos de idade, e auxilie o professor no desempenho de suas atividades pedagógicas. Para o desenvolvimento deste foi utilizado o software CONSTRUCT2. O jogo será baseado no Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), que consiste em um método para ensinar pessoas a se comunicarem de forma funcional por intermédio da troca de figuras. A proposta é associar, formas e cores, permitindo que a criança se interesse e interaja, por meio da associação peça-número, seguindo a sequência de 1 a 10. O jogo proposto também auxilia no discernimento de números ímpares e pares.

Palavras-chave: Aplicativo, Crianças com Autismo, Ensino de Matemática.





MELHOR TRABALHO - EIXO - 8 M-CHAT MOBILE: UM APLICATIVO PARA IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS DE AUTISMO EM CRIANÇAS



Anderson Soares Costa¹; Pedro Cutrim dos Santos¹; Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida¹, Yonara Costa Magalhães¹, Will Ribamar Mendes Almeida¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é transtorno do neurodesenvolvimento infantil. As manifestações dos sintomas podem aparecer desde o nascimento, caso não seja diagnosticada precocemente, poderá prejudicar desenvolvimento da criança. Para identificar traços de autismo em crianças em idade precoce é utilizado um instrumento de triagem chamado M-CHAT, que apesar de simples e poder ser autopreenchida pelos pais, é feita de forma manuscrita, envolve cálculos que levam certo tempo para obter o resultado e por isso este resultado está sujeito a erros. Este trabalho tem o objetivo de desenvolver um aplicativo capaz de otimizar o processo de identificação de traços de autismo em crianças de idade precoce automatizando o instrumento M-CHAT. Trata-se de um estudo de caso que será desenvolvido seguindo as metodologias da Engenharia de Software e a ferramenta WINDEV. O modelo adotado foi o Desenvolvimento Iterativo pela facilidade e possibilidade de alterações de novos requisitos. Na etapa de modelagem do aplicativo ocorrerá o desenvolvimento de diagramas da UML 2.4. Serão realizados testes de usabilidade e de funcionalidade no decorrer do desenvolvimento do projeto. Esperasse que o desenvolvimento desta aplicação contribua para melhoria da identificação precoce do TEA servindo de apoio aos pais e profissionais terapêuticos e educacionais.

Palavras-chave: Autismo. M-CHAT. Aplicativo. M-CHAT digital. Windev.



BULIMIC TEST: UM APLICATIVO PARA INVESTIGAÇÃO BULÍMICA

Ricardo Vidal¹, Anderson Soares Costa¹, Yonara Costa Magalhães¹, Will Ribamar Mendes Almeida¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: A popularidade de dispositivos móveis, como smartphones, tablets e outros dispositivos, ganham cada vez mais reconhecimento profissional na área da saúde e os aplicativos com intuito de auxiliar nesta área vêm sendo cada vez mais explorados tanto para o monitoramento da saúde quanto para os diagnósticos. Este trabalho vem demonstrar a viabilidade do uso de dispositivos móveis na área da saúde, abordando o crescimento da popularidade e a evolução tecnológica, que podem ser proveitosos não apenas para o entretenimento, mas também para beneficiar socialmente e profissionalmente. Neste trabalho, pretende-se desenvolver um aplicativo que otimize o diagnóstico de transtornos alimentares por meio da identificação de sintomas. Este aplicativo implementou o questionário BITE (Teste de Investigação Bulímica de Edinburgh), que funciona como uma espécie de “checklist” para detecção de transtornos alimentares. Realizou-se primeiramente ampla pesquisa bibliográfica sobre o tema, através de materiais já publicados, como livros, artigos e manuais. Na sua fase de prototipação o mesmo foi submetido para análise e validação por profissionais da área da psicologia e nutrição.

Palavras-chave: Aplicativo, BITE, Bulimia.



SOFTWARE PEDAGÓGICO PARA A MELHORIA DE HABILIDADES COGNITIVAS EM CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Matteus Colins Moreira¹, Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida¹, Yonara Costa Magalhães¹, Will Ribamar Mendes Almeida¹

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um software pedagógico voltado para a reabilitação e melhorias cognitivas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse software se propõe oferecer novas possibilidades ao trabalho de apoio pedagógico e terapêutico para crianças com TEA, contribuindo nos processos de aquisição e desenvolvimento de sua autonomia, cognição e comunicação de forma a auxiliar esse indivíduo nos relacionamentos interpessoais e com a sociedade. A partir de referências bibliográficas, análise de outros softwares educacionais e outros materiais de estudo, foi possível uma maior compreensão do pesquisador sobre o objetivo do projeto. Para a modelagem desse aplicativo foi delineado um escopo quanto ao universo de utilização do mesmo, desta forma o software terá como público-alvo crianças com autismo, de ambos os gêneros, na faixa etária de 04 a 12 anos de idade. Para o desenvolvimento de software (MOTIVAEduc) foi utilizado a plataforma de construção de jogos 2D Construct 2 e a exploração das informações colhidas por meio dos estudos que estão sendo realizados sobre do tema. Espera-se que com este software seja possível auxiliar as crianças com TEA no desenvolvimento de suas habilidades e competências cognitivas.

Palavras-Chave: Jogos Digitais. Autismo. Software. Cognição.



APLICATIVO DE AUXÍLIO À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM FOCO NA LINGUAGEM RECEPTIVA E EXPRESSIVA

Matheus Santos Pena¹, Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida¹, Yonara Costa Magalhães¹, Will Ribamar Mendes Almeida¹

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão

Resumo: Atualmente há uma crescente inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas brasileiras, fator essencial para garantia dos direitos a educação dessas crianças. Tal fato vem motivando cada vez mais educadores e cientistas a propor estratégias para o desenvolvimento cognitivo destas crianças. Nesse contexto, surgiu a proposta de desenvolver um jogo digital que de forma lúdica possa auxiliar no processo de aprendizado de crianças autistas. O software deverá ser modelado e prototipado de forma a auxiliar à aprendizagem de crianças com TEA tendo como foco os estímulos visuais, corporais e áudio-cenéstico-visuais. Trata-se de um estudo de caso que para o seu desenvolvimento será utilizada a ferramenta CONSTRUCT2. As atividades propostas no jogo serão baseadas no método TEACCH, pois se caracteriza por usar a imagem visual, a qual é geradora de comunicação e que também trabalha concomitantemente a linguagem receptiva e a expressiva. São utilizados estímulos visuais (fotos, figuras, cartões), estímulos corporais (apontar, gestos, movimentos corporais) e estímulos áudio-cenestésico-visuais (som, palavra, movimentos associados às fotos) para buscar a linguagem oral ou uma comunicação alternativa. Espera-se que o desenvolvimento desse software possibilite, no futuro, uma melhoria da qualidade de vida desta população principalmente no tocante a atividades funcionais.

Palavras-Chave: Jogo. Educacional. Crianças. Autistas. Autismo.





MELHOR TRABALHO - EIXO - 7
A INFLUÊNCIA DAS CORES E DA ILUMINAÇÃO NO AMBIENTE
RESIDENCIAL DE UMA CRIANÇA HIPERATIVA E COM DÉFICIT DE
SONO: UM ESTUDO DE CASO



Rebecca Lima Silva¹; Larissa Mendes Cardoso¹; Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida¹; Will Ribamar Mendes Almeida¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão,

Resumo: Este estudo é um estudo de caso exploratório e observacional com o objetivo de analisar a influência da iluminação e das cores de um ambiente residencial no comportamento de uma criança portadora da síndrome de Cri Du Chat, que possui os transtornos de hiperatividade e de sono. Fatores como luz e cor, presentes no ambiente, podem influenciar significativamente e refletir no comportamento humano, podendo agitá-lo ou acalmá-lo, estimulá-lo ou inibi-lo. Assim, pretende-se propor um projeto adequado da utilização dos aspectos psicológicos relacionados à cor e a iluminação deste ambiente de vivência a fim de amenizar os transtornos e distúrbios deste, de forma a lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida. A pesquisa teve como base teórica o estudo da cromatologia. Na pesquisa de campo os dados coletados são produtos da entrevista e observação realizada na residência da criança em questão. Inicialmente constatou-se que a iluminação e cores do quarto da criança não eram adequadas a sua condição, pois eram estimulantes, agravando sua hiperatividade e déficit de sono. Após a etapa de projeto verificou-se que a iluminação amarelada e a cor azul-claro proporcionam maior conforto e aconchego ao ambiente, conseqüentemente sendo benéfico aos transtornos que a criança possui.

Palavras-Chaves: Síndrome de Cri Du Chat; Hiperatividade; Cor; iluminação.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MAPEAMENTO EM ESCOLA ESTADUAL EM FACE DA SENSIBILIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Calina Marinho¹, Daniele Mourão¹, Gabriela Oliveira¹, Hellen Thays¹, Mayara Nunes¹, William Faray¹, Pollianna Galvão¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: No presente trabalho iremos apresentar informações relativas a visitas técnicas realizadas em uma escola estadual de São Luís, relatando a contextualização da instituição, suas práticas e sua gestão relacionadas à inclusão escolar. Ao analisar o contexto escolar, foi observável a carência de recursos referentes à educação inclusiva voltada para a pessoa com deficiência. Por meio da escuta psicológica para avaliar as concepções de ensino, pode-se observar um déficit na adaptação do ensino para pessoas com deficiência intelectual e mental, no caso de pessoas com deficiência física a adaptação é mais prospera, onde são utilizados recursos como livros auditivos, materiais para a produção de textos em braile (máquina de datilografia e impressora braile), intérpretes para auxiliar na comunicação, e outros. A falha na inclusão de pessoas com deficiência mental e intelectual dar-se pelo fato de não adaptarem as atividades de acordo com a possibilidade destes, falta na adaptação de avaliações, ensinando de uma forma mais concreta ou lúdica, se for o caso. Mediante o exposto, pode-se observar que ainda há muito que fazer para melhorar a inclusão, a falta de psicólogos nas instituições testificam que esses problemas continuarão existindo se autoridades não reverterem esse papel, é observável que ouve algum avanço, mas ainda é insuficiente para poder dizer que a inclusão é plena.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar; Pessoas com deficiência; Inclusão;



ESCOLA QUILOMBOLA EM JUÇATUBA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL EDUCACIONAL NÃO FORMAL E SEU PAPEL NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Emmy Coêlho¹, Jessyca Melo¹, Joceane Alencar¹, Nádia Nair¹, Pollianna Galvão Soares de Matos¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: Quilombos contemporâneos são comunidades negras rurais habitadas por descendentes de escravos que mantêm laços de parentesco (MOURA, 2007, p.10). O Maranhão é o segundo Estado do Nordeste com maior concentração de população autodeclarada preta de acordo com o IBGE, e o segundo do Brasil em número de quilombos. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana se tornou obrigatório na Educação Básica, fato que fortaleceu as discussões sobre a importância da promoção de uma educação inclusiva. Para tanto, a escola municipal escolhida para este estudo fica localizada na comunidade quilombola Juçatuba, em São José de Ribamar/MA. Assim, para compreender o perfil educacional não formal e seu papel na preservação da identidade coletiva sob o olhar da Psicologia a partir da Escola Municipal Germano Garcês, requer compreender a matriz curricular da escola e quais elementos compõem a identidade daquela comunidade. O estudo se baseou nos conceitos oriundos da Psicologia Sócio-Histórica, fazendo ligação com o processo ensino-aprendizagem a partir da educação oferecida pelo município. Participaram da visita técnica funcionários da escola, além de representantes da Associação de Moradores de Juçatuba. Os resultados revelaram que há um interesse em preservar a identidade do quilombo por parte dos moradores mais antigos. Buscam isso fomentando as atividades religiosas, laborais e manifestações artísticas. Mas não se observa o mesmo ímpeto nas gerações mais jovens. As informações sinalizaram que o ensino é muito importante para a preservação da identidade coletiva, e que a educação em comunidades quilombolas segue um currículo formal e comum as demais escolas, mas tem o seu diferencial no contexto da educação não formal. Isso porque o conhecimento transmitido faz parte da experiência do aluno. A escola tem um papel fundamental para os moradores dos quilombos contemporâneos, mas eles desejam uma escola sua, da comunidade, onde suas diferenças sejam respeitadas (MOURA, 2007, p.7).

Palavras-chave: Escola Quilombola; Perfil Educacional; Identidade Coletiva; Educação Inclusiva.



MELHOR TRABALHO - EIXO - 4 PRÁTICAS E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA PRIVADA DE SÃO LUÍS

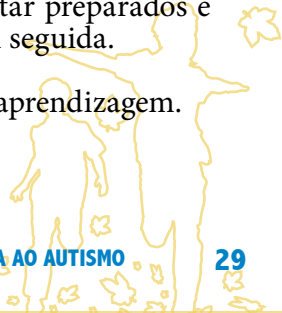


Aires do Socorro Froes Barros¹, Flavia Feitosa Pereira¹, Fernanda Cristina Paiva de Oliveira¹, Paula Carolina Pereira Carneiro¹, Stenio Silva Câmara¹, Welline Mylla Lobato de Sousa¹, Pollianna Galvão¹.

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos (MEC) nela é fundamental a formação de uma equipe multidisciplinar, pois são vários aspectos que precisam ser trabalhados nesse processo. A falta de alguns profissionais na equipe traz uma série de dificuldades, para ambas as partes. Os obstáculos para a formação de uma equipe completa são principalmente o custo financeiro e a própria desvalorização de certos profissionais por parte de muitos gestores. Esse trabalho teve como objetivo observar práticas e políticas de educação especial em uma escola privada de São Luís – MA, visando conhecer a didática da escola a respeito desses alunos com deficiências a partir de visitas técnicas. O trabalho baseou-se nas teorias aprendidas em sala de aula acerca da psicologia escolar e materiais complementares repassado pela orientadora. Foram entrevistadas três psicopedagogas, sendo que duas delas com especialidade em educação inclusiva, duas orientadoras educacionais, além disto, teve a observação dos alunos na sala de apoio e o conhecimento do espaço físico da escola. Os resultados revelam que com a educação especial na perspectiva da inclusão escolar, a instituição promove meios de potencializar e ajuda-los através de materiais didáticos que favorecem uma aprendizagem a nível de cada aluno, com máximo de auxílio dos profissionais de ensino dentro das suas condições. Percebeu-se que por mais que a escola trabalhe certa de 8 anos com educação inclusiva, não existem nenhum psicólogo escolar na instituição fazendo com que tenha um espaço muito importante vazio na equipe multidisciplinar. As informações sinalizam para um contexto extremamente debatido nos dias atuais onde, para que haja inclusão, precisamos estar preparados e abertos para lidar com as responsabilidades que vem em seguida.

Palavras-chaves: Educação especial; psicologia escolar; aprendizagem.



Alciene Campos Pinho¹, Ana Patrícia Santos Pereira¹, Brenda Mourão¹, Carolina Alcântara¹, Dorivaldo Martins Mendonça¹, Welida Nascimento, Pollianna Galvão¹

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre arte e inclusão social em uma escola de educação básica situada na Cidade Operária, em São Luís – Maranhão. Foram realizadas visitas técnicas nessa escola, e utilizados procedimentos do Mapeamento Institucional (Marinho-Araújo, 2014), com ênfase nas situações vivenciadas na escola através dos projetos nela desenvolvidos. Pretende-se apresentar contribuições dos projetos desenvolvidos por essa escola para a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem, a partir da arte, importante elemento de formação de identidade e construção da cidadania, e ainda de resgate da dignidade de crianças e adolescentes em situação de risco. Questiona-se: contribui a arte para mudanças significativas que favorecem a conquista e o interesse pela descoberta de novos conhecimentos? Esta análise parte do princípio de que a arte humaniza e transforma a escola num espaço de vivência, uma construção coletiva e dialética do conhecimento. Percebe-se que ao longo dos últimos anos esta escola se tornou um espaço de fomentação e implementação de políticas afirmativas referentes ao negro, à mulher, ao homossexual, ao gordo, assim a escola se fortalece e empodera seus atores através do movimento estético, que vai além das artes literárias, plásticas, teatro, música, dança. Nesse contexto, se tem a arte como elemento essencial para tornar o processo ensino aprendizagem mais estimulante e, mostrar ao aluno que ao fazer e conhecer arte, ele percorre caminhos que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo quais protagonistas de suas próprias histórias, livrando-os da marginalidade, promovendo assim sua inclusão social. À psicologia escolar, cabem estratégias que ampliem essa ressignificação de sentidos através do movimento estético e que possibilite intervenções criativas e interdisciplinar no acolhimento e desenvolvimento desses sujeitos.

Palavras-chave: Arte. Inclusão social. Projetos. Conhecimento. Aprendizagem. Ensino.



MELHOR TRABALHO - EIXO - 1 UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



Clude Irene Cardoso Ferreira¹, Ana Beatriz Rocha Lima¹

¹Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão.

Resumo: A empatia constitui-se como um conceito complexo e de caráter multidimensional constituído três domínios: cognitivo, que envolve compreender sentimentos e pensamentos de alguém em determinada circunstâncias; afetivo, que retrata o compartilhamento de pensamentos e sentimentos; e comportamental, que se caracteriza pelas manifestações verbais e não-verbais da percepção da experiência interior do outro. A ausência do elemento empático tem sido relacionada aos Transtornos do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa narrativa de literatura que tem como objetivo investigar o desenvolvimento da empatia em pessoas com TEA. Estudos evidenciam a importância da empatia para o estabelecimento de relações saudáveis e ajustamento psicossocial, sendo a sua falta fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos agressivos e antissociais. A empatia consiste em uma habilidade de comunicação fundamental para a qualidade das relações sociais e para a saúde mental. O TEA é caracterizado por deficiências na interação social e comunicação social recíproca. A presença de déficits de empatia em pessoas com TEA está bem estabelecida e representam um dos critérios para o diagnóstico do transtorno. Estudos realizados com adultos com TEA indicaram comprometimento na empatia cognitiva, mas não empatia emocional, em que são mais propensas a falhar nas tarefas que requerem a tomada de perspectiva dos outros. O processo de representação dos estados mentais seria desenvolvido através da interação social, que fica prejudicado em pessoas com TEA. E apesar da evidência significativa de que pessoas com TEA têm comprometimento da empatia, relativamente pouco se sabe sobre a natureza exata dessas deficiências.

Palavras-chave: Empatia; Espectro Autista; Habilidades Sociais.





CEUMA
UNIVERSIDADE
GRUPO EDUCACIONAL CEUMA